



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ELIEL SANTANA

**IMPORTÂNCIA DA AÇÃO SOCIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS
EM FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ELIEL SANTANA

**IMPORTÂNCIA DA AÇÃO SOCIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS
EM FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Proença

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ELIEL SANTANA

**IMPORTÂNCIA DA AÇÃO SOCIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS
EM FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 04 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Paulo Sérgio de Proença

Doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo, Brasil (2011)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Professor Dr. Pedro Acosta Leyva

Doutorado em Teologia pela Faculdade Est. Brasil, (2009)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Professor Dr. Carlindo Fausto Antonio

Doutorado em Teoria Literária e História da Literatura pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil (2005)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Dedico este trabalho à minha família que perdeu o tempo que era para estar em sua companhia, para estar nas viagens de Feira de Santana a São Francisco do Conde, além das horas de estudos de textos e livros nas madrugadas.

AGRADECIMENTO

Ao professor, Dr. Paulo Sérgio Proença, pela forma simples e eficiente de orientar.

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. ...Em verdade vos digo que, quando o fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

(Mateus25.35,36,40)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ESTADO ATUAL DO TEMA	8
3	JUSTIFICATIVA	9
4	OBJETIVOS	10
4.1	OBJETIVO GERAL	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5	PROBLEMATIZAÇÃO	11
6	HIPÓTESES	11
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
8	METODOLOGIA	15
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Este projeto propõe o estudo do impacto das ações sociais da Igreja Assembleia de Deus em Feira de Santana, no período de 2000 a 2010.

Os projetos sociais sempre trazem impactos onde são aplicados. Qualquer comunidade que se beneficia da ação social desenvolvida por Governos, ONGs, Igrejas ou pessoas, sofre um impacto de transformação e mudanças em vários aspectos, a depender da natureza da ação social que está sendo desenvolvida.

A importância em registrar as ações sociais da Igreja no período citado acima serve para se ter uma referência do desenvolvimento e eficiência das ações que estão sendo aplicadas.

2 ESTADO ATUAL DO TEMA

Ainda que os trabalhos bibliográficos analisados não tenham um foco específico na ação social da Igreja, eles contribuíram para um direcionamento diferenciado, apresentando uma riqueza de detalhes com características pertinentes ao assunto.

Na pesquisa do Mestrado em História Social, UFBA Silva (2014), fez a inserção das Assembleias de Deus nas instâncias políticas de Feira de Santana.

Gedeon Freire de Alencar é Doutor em Ciências da Religião, pela PUC-SP. Membro da Rede de Estudos do Pentecostalismo e do GT/PUC-SP/CNPQ- Protestantismo e Pentecostalismo. Para Alencar (2008), que estuda as razões históricas, econômicas, políticas, e culturais do pentecostalismo brasileiro,

O Brasil é o maior país católico do mundo e o maior país Pentecostal do mundo. Como as Igrejas católicas e as Pentecostais se concentram nas camadas mais pobres da população, poderia juntas no programa de aleitamento materno, alcançar muito mais resultados do que a Pastoral da Criança faz isoladamente. Muitos municípios não têm Igreja Católica, mas tem Assembleia de Deus. Por essas questões sociais não está em pauta, perdem eles e o País.

Elizete da Silva, Professora Titular Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutora em História Social, trabalha com a documentação produzida pelas comunidades religiosas, aborda o protestantismo ecumênico e a realidade brasileira de evangélicos progressistas de Feira de Santana. Para Silva (2014), “o diálogo interdisciplinar

vem ocorrendo e o interesse de sociólogos e antropólogos em entender os grupos protestantes e o potencial político que eles demonstram. A história tem uma contribuição decisiva quando analisam os fenômenos do sagrado”.

Emílio Conde, como jornalista e membro da comunidade, redator do Jornal Mensageiro da Paz, de tiragem nacional, Órgão noticioso e doutrinário da Igreja Assembleia de Deus, apresenta um farto material sobre a História das Assembleias de Deus no Brasil de (1911-1971).

Wesley Américo Granado de Paula estuda as tensões na construção da identidade da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil, de 1911 a 1980. Em dissertação apresentada ao programa de Mestrado em História Social, do Centro de Letras e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Londrina, (2013), diz:

Embora a Assembleia de Deus seja uma instituição “Visível”, conhecida pela sociedade, as pesquisas sobre a denominação são escassas na área da historiografia. A ciência da religião e a sociologia são os campos do conhecimento que tem realizado importantes contribuições com pesquisas na área das religiões, principalmente do grupo evangélico.

Verifica-se nesses autores que a ação social é um tema de grande atualidade, ainda que seja um assunto de que temos referências dos tempos antigos, encontramos citações Bíblicas do Antigo Testamento falando da necessidade de assistência aos menos favorecidos, Isaías 58.6,7

[...] que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras, e não te escondas do teu próximo?” e Isaías 25.4 “Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angustia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor, porque o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro.

As referências citadas nos mostram que é preciso se preocupar com o indivíduo como um todo e não apenas o lado espiritual e religioso como alguns pensam.

3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa sobre os impactos da ação social da igreja Assembleia de Deus em Feira de Santana se torna relevante porque há uma diferença no foco principal em relação às

pesquisas existentes. Estudar as comunidades pentecostais no Brasil significa conhecer o cotidiano e a forma de pensar da denominação.

Segundo, Silva (2014), “as fontes bibliográficas dos grupos pentecostais, encontram-se dispersas e sem sistematização”. Com o objetivo de preservar documentos a Convenção da Igreja Assembleia de Deus, no ano de 2000, organizou o Memorial Gunnar Vingren, no Rio de Janeiro.

O pentecostalismo brasileiro, como fenômeno religioso, está muito ligado à Sociologia à Antropologia e à História. O pentecostalismo se expandiu e também teve várias divisões dando origem a várias denominações, atingindo até a Igreja Católica, com a Renovação Carismática.

Fui criado fazendo parte de uma Igreja Evangélica Assembleia de Deus, e contemplava ações sociais sendo executadas, mesmo sem entender o que estava semeando, não tinha a dimensão do que estávamos realizando e o bem que estávamos fazendo para aquelas pessoas que estavam sendo beneficiadas. Hoje, como estudante de Humanidades vejo o quanto contribuíamos com pessoas que não sabemos qual seria o seu fim se aquelas ações não fossem executadas. Com certeza estávamos cumprindo uma missão “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Pois não sabe qual prosperará se esta, se aquela, ou se ambas” (Eclesiastes 11.1,6).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral será descrever a importância, analisar e avaliar os projetos sociais propostos pela igreja.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são estes:

- Analisar o contexto das ações sociais desenvolvidas pela Igreja.
- Verificar quais as motivações teológicas para as ações sociais da Assembleia de Deus em Feira de Santana

- Apontar o impacto para o Bairro e para a cidade das ações desenvolvidas.

5 PROBLEMATIZAÇÃO

É necessário que algumas perguntas sejam efetuadas, para a problematização.

Quais os projetos sociais desenvolvidos pela Igreja Assembleia de Deus em Feira de Santana? Qual o contexto histórico das ações sociais desenvolvidas pela Igreja? Quais as motivações teológicas para as ações sociais que a Igreja realiza? Qual o impacto causado no bairro e na cidade de Feira de Santana devido ações sociais realizadas pela Igreja? É norma estabelecida pela igreja ou tem fundamentos teológicos para se fazer ações sociais? Por que a Igreja deve fazer ação social? Quais os incentivos para a Igreja fazer ação social? De onde vemos recursos para fazer ação social?

6 HIPÓTESES

É possível, que as ações sociais realizadas pela Igreja Assembleia de Deus, em Feira de Santana, contribuam para uma sociedade melhor, pelo fato de provocar uma esperança na vida de pessoas, que estão vivendo à margem da sociedade, desamparadas pelos poderes públicos e sufocadas pelas questões sociais. Ou mesmo pela falta de iniciativas das próprias pessoas, por desconhecerem os seus direitos e deveres.

Talvez por a Igreja Assembleia de Deus ter dado início nas classes sociais desfavorecidas e marginalizadas, o compromisso com ações sociais fala alto, por saberem das dificuldades que estas pessoas enfrentam. Ao mesmo tempo é provável que haja uma acomodação por parte de algumas pessoas criando um ciclo vicioso de assistencialismo.

Provavelmente as ações sociais desenvolvidas pela Igreja, não tem uma divulgação eficiente de forma a sensibilizar outros grupos a fazerem parcerias beneficiando um número maior de pessoas.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos princípios teóricos a ser seguido é o histórico. As questões históricas nos permitem conhecer a construção das desigualdades sociais e a contextualização das políticas sociais elaboradas e executadas pelo governo e a reação dos grupos por ele assistido.

O movimento Pentecostal que chegou ao Brasil tinha a sua origem nos movimentos históricos ocorridos no interior do protestantismo e principalmente no relato bíblico fundante do dia de Pentecoste. Em sua perspectiva “no ano de 1911 a história se repetiu na cidade de Belém” (CONDE, 2000, p. 33) com o trabalho dos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren.

Em Feira de Santana, a fundação, com a construção do primeiro templo da Assembleia de Deus, ocorreu em 1938, por doação do terreno da “irmã” Amália Nascimento, sistematizando as atividades de evangelização. A denominação cresceu qualitativamente alcançando a marca de dez mil membros em 1988 (FERNANDES, 2003.p.8)

Com o processo de urbanização e o crescimento de uma sociedade de massa, possibilitou um crescimento Pentecostal que rompe com as limitações dos modelos existentes, segundo Freston (1994, p.72).

O aspecto social também é um dos princípios teóricos fundamentais deste projeto que nos remete a uma produção capitalista e as configurações de trabalho, em que o assalariado se encontra preso a uma posição desconfortante do capitalismo. As expressões das questões sociais são evidenciadas através de uma forte desigualdade social, fome, doenças, violências, criminalidades e outras mazelas que contribui para a falta de equilíbrio e bem-estar das pessoas.

O movimento pentecostal usava em suas pregações uma linguagem popular denunciando as desigualdades sociais, estabelecendo um tom de inclusão das pessoas marginalizadas acolhendo e cuidando. Alguns pesquisadores chamam de “uma construção da teologia do cuidado onde destaca a conscientização, humanização, integridade, inclusão e acesso, como princípios fundamentais na perspectiva pentecostal” (MARTINS, 2015).

Os pentecostais se desenvolveram sendo desprezados e rejeitados por uma grande parte dos grupos religiosos, principalmente dos católicos. O grupo era composto por pessoas pobres e excluído da esfera social. Mas, motivados na crença do Batismo com o Espírito Santo, se aproximavam dos carentes com sentimento de compaixão.

O terceiro aspecto teórico a ser seguido é o Bíblico Teológico do Antigo e Novo Testamento. Neste aspecto, percebemos que o desenvolvimento histórico das afirmações

doutrinárias, é de especial importância, pelo fato de confirmar ações sociais que permanecem atuais para nossos dias de hoje.

Neste mundo onde há tantos ricos quanto pobres, frequentemente os que têm abundância material tiram proveito dos que nada têm, explorando-os para que os seus lucros aumentem continuamente. A Bíblia, no Salmo 10.2,9-10 diz: “Os ímpios, na sua arrogância, perseguem furiosamente o pobre; sejam apanhados nas ciladas que maquinaram. Arma ciladas para roubar o pobre; rouba-o colhendo na sua rede. Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.” Em muitos outros versos, encontramos mensagens falando claramente sobre o assunto (Isaias 3.14,15; Jeremias 2.34; Amós 2.6,7; 5.12,13; Tiago 2.6).

A Bíblia expressa de várias maneiras o grande zelo que devemos ter pelos pobres, necessitados e oprimidos. Deus é o seu defensor, seu refúgio, o socorro, o libertador e provedor. Um grande exemplo que podemos contemplar é na libertação dos hebreus da escravidão do Faraó no Egito. O segundo grande mandamento, conforme Jesus o definiu (Mateus 22.39) “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” deriva do registro das Leis recebidas por Moisés (Levítico 19.18). Os israelitas foram advertidos a não se aproveitarem dos pobres, estrangeiros e órfãos, e sim tratá-los com compaixão e respeito (Deuteronômio 24.14-22). Na carta de (Tiago 5.4), os ricos são advertidos por causa das injustiças cometidas contra os assalariados.

Posteriormente estas ordens justas foram reivindicadas pelos profetas e denunciavam com veemência as injustiças praticadas por dirigentes que oprimiam os necessitados. Estes temas foram retomados pela discutida Teologia da Libertação, uma corrente teológica cristã nascida na América Latina, que parte da premissa que o Evangelho exige a opção preferencial pelos pobres.

A responsabilidade social em diversos casos é apresentada nas escrituras sagradas, por vários princípios, instruções e narrativas referentes ao assunto da responsabilidade social, quando cita os pobres, órfãos, viúvas e de outros em situação de fragilidade e abandono. A Igreja tem uma vocação no mundo, as ações sociais são expressões do amor de Deus. Na lei mosaica, encontra-se o zelo nos seus mandamentos em relação aos menos desfavorecidos, (Deuteronômio 24.14-22):

Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos ou de teus estrangeiros que estão na tua terra e nas tuas portas. No seu dia, lhe darás o seu salário, e o sol se não porá sobre isso; porquanto pobre é, e a sua alma se atém a isso; para que não clame contra ti ao SENHOR[...] Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomará em penhor a roupa da viúva. Más lembrar-te-ás

de que foste servo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

O Novo Testamento em todas as suas conjunturas atesta a preocupação no cuidado prático da vida social do povo de Deus, e a responsabilidade individual e coletiva em toda comunidade, especialmente entre os irmãos de fé.

Os discursos de Jesus apresentavam valores éticos e morais, o cuidado com os pobres e oprimidos, o seu ministério tinha a visão humanizada, generosa e o partilhar como prática rotineira. Boa parte do ministério de Jesus foi dedicado aos pobres e desprivilegiado na sociedade judaica. Dos oprimidos, necessitados, samaritanos, leprosos e viúvas, ninguém mais se importava a não ser Jesus (Lucas 4.18,19; 21.1-4; Lucas 17.11-19; João 4.1-42; Mateus 8.2-4). Jesus disse que as dádivas repassadas aos irmãos na fé era como se fosse a ele próprio (Mateus 25.40,45).

Os apóstolos várias vezes fizeram coletas para atender grupos que estavam necessitados. Quando o crescimento da Igreja tornou impossível aos apóstolos cuidar dos necessitados de modo justo, procedeu-se a escolha de sete homens, cheios do Espírito Santo, para executar a tarefa (Atos 6.1-6).

No pequeno livro *Humanismo Social de Calvino*, publicado no Caderno o Estandarte, pelo professor André Biéler da Universidade de Genebra, Suíça, encontramos pontos importantes sobre a natureza do ser humano, a Igreja, a Sociedade e o Estado e um Humanismo Universal, que merece as nossas considerações no desenvolvimento deste projeto. Ele fala inclusive sobre a escolha dos homens cheio de fé para exercer o diaconato.

Na tese de Gedeon Freire de Alencar vamos encontrar sobre o Pentecostalismo no Brasil onde ele faz um apanhado das denominações protestantes que vão assumindo ambientes distintos e características próprias. Divergentes.

As injustiças sociais parecem ser maiores, o número de pessoas dormindo em ruas e calçadas é cada vez maior. Vários bairros onde os índices de assassinatos são elevadíssimos.

Diante destas questões e de um quadro que envergonha é preciso recorrer à Sociologia, sendo assim formada e constituída por atores sociais e as sociedades que dela faz parte com suas histórias e imbricações. Segundo Macamo (2002, p.6),

A cada passo podemos contemplar várias narrativas com ângulos diferentes de problemáticas. Problemas de trabalho migratórios, relações de gênero, relações familiares, relações entre gerações, segurança social, relações de autoridades, relações entre o tradicional e o moderno. Algumas áreas da sociologia têm suas particularidades evidenciadas como: A Sociologia de transformação social, a Sociologia do conhecimento, a Sociologia rural e a Sociologia do cotidiano.

O conhecimento serve de base às intervenções humanitárias, ao reajustamento estrutural, ao alívio à pobreza, à democratização e à reconciliação. A Sociologia do cotidiano se interessa pelos pequenos pormenores do cotidiano, e se torna interpretativa. As condições sociais que tornam possível a sociologia são os desafios que são colocados pela história.

Em um texto de Aristeu Portela Junior, fazendo uma comparação com Florestan Fernandes e Elísio Macamo, sobre a Sociologia no Brasil e na África com suas emergências e desafios, diz que:

A sociologia é sempre processual na medida em que analisa as transformações sociais que ocorrem. A Sociologia só pode ser frutífera se tiver em mente um diálogo aberto não só com as tradições particulares de cada nação, mas com aquilo que é produzido globalmente.

8 METODOLOGIA

A pesquisa científica não se reduz apenas a procedimentos metodológicos. Ela exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível entre o conhecimento e a ignorância (2004, p.13). Para ter acesso aos fenômenos particulares, que são as produções sociais dos indivíduos, há uma pretensão em participar deste mundo, e ver o grupo através dos olhos deles mesmos. No caso em questão, as Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus, em Feira de Santana.

A escolha da metodologia qualitativa, observação participante foi feita porque este método é uma das formas de conhecer a “sociedade” e a “cultura” de determinado grupo, do ponto de vista do próprio grupo. A interação entre o pesquisador, o contato face a face, poderão desvendar diretamente como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta concretamente a realidade pesquisada.

Segundo Cardoso Oliveira, citando o antropólogo francês Louis Dumont, uma das marcas do fazer antropológico é “a observação participante”. Acredito que a observação participante será de fundamental importância para que possamos levantar novas hipóteses, além daquelas que já temos em mente, antes da execução da pesquisa.

Através da metodologia escolhida, espera-se alcançar o objetivo geral percorrendo os caminhos dos objetivos específicos, dando um passeio no contexto histórico, nas motivações teológicas e apontando os impactos no Bairro e na cidade.

Como levantamento do material a pesquisar consultaremos várias fontes: atas de reuniões, documentos de transferência de membros, e documentos que a Igreja disponibilizar, entrevistas não estruturadas em profundidade com pastores, líderes, membros e comunidade, para que possamos ter um alcance abrangente de todos os participantes do grupo.

Acredito ter feito este projeto com gosto, tenho a vontade de continuar. Mesmo que tenha sido só um projeto, pretendo dar continuidade aprofundando todos os pontos, lendo outros livros sobre o assunto, escrevendo alguns ensaios, como diz Humberto Eco: “Isto é sinal que o metabolismo intelectual foi ativado, e que foi uma experiência positiva que seja um produto que se aproveita tudo” Eco, (1977, p. 234).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo melhor os grupos que estão inseridos na nossa Sociedade e a forma de cada grupo participar contribuindo para a vivência do ser humano, podemos perceber que a sociologia do cotidiano sempre terá importância em qualquer que seja o grupo. Que esse projeto contribua para intervenções futuras e que o interesse das academias possa ser multiplicado em relação àqueles que aparentemente são sem importância, por surgirem de grupos desprivilegiados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon, Freire, **Pentecostalismo & Ecumenismos: Deus e o Diabo se (Des)Entendendo na Terra do Sol.**

_____. Matriz **Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus.** Revista Simpósio, V.10.n.4, ano XXXVII, n.48, P.11-35, nov.2008.

_____. **Assembleia de Deus: Origem, militância e construção (1911-1946).** São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALVES, Rubem. **Protestantismo e repressão.** São Paulo: Ática, 1979.
Anais do V Congresso da ANPTECRE “**Religião, Direitos humanos e Laicidades**”. (Ailton Martins). V>05, 2015. P ST 0501

BERG, Daniel. **Enviado por Deus Memórias de Daniel Berg.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2000

BIÉLE, André. **O Humanismo Social de Calvino** – Cadernos de O Estandarte

BÍBLIA de Estudo Pentecostal: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.

BOFF, Leonardo. **Igreja Carisma e Poder. Petrópolis: Vozes,** 1982.

CALAVIA, Saez, Oscar. **Esse obscuro objeto da pesquisa: Um manual de método, técnicas e teses em antropologia** – Ilha de Santa Catarina 2013.

CARDOSO, de Oliveira, R. **Revista de Antropologia,** São Paulo, 1996, v.39 n°1

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2000.

CONE, James H. **O Deus dos Oprimidos** – São Paulo: Ed. Paulinas, 1985

DIAS, Caroline Luiz Silva. **Os Neopentecostais em Feira de Santana: da visão celular do modelo dos doze ao mover celular do fruto fiel.** Dissertação de Mestrado UEFS, Feira de Santana, 2009.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas,** Editorial Presença.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais,** 8ªed. Rio de Janeiro, Record, 2004

KESIA, Caroline Souza Conceição, graduando da Universidade Estadual de Feira de Santana.

LINTHICUM, Robert C. **A Transformação da Cidade - Belo Horizonte,** Missão Editora, 1990.

MACAMO, Elísio. **A constituição de uma sociologia das sociedades africanas. Estudos moçambicanos**, 19(2002), P.5-26. Disponível em:
<http://www.casadasáfricas.org.br/wp/wp/content/uploads2011/08/A-constituição-duma-sociologia-das-sociedades-africanas.pdf>. Acessado em 16 fev.2016.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Protestantes Pentecostais e ecumênicos: O Campo religioso e seus processos**. S.B. Campos: Edumesp, 1997.

PAULA, Wesley Américo Bergamin Granado de. **Assembleia de Deus Avante Vai!?: Transformações e Tensões na Construção de Identidade da Igreja Assembleia de Deus no Brasil (1911- 1980)** – Londrina, 2013.

SILVA, Vagner Gonçalves Da. **O Antropólogo e sua Magia: Trabalho de Campo e texto Etnográfico nas Pesquisas Antropológicas sobre Religiões Afro-Brasileiras** /Vagner Gonçalves da Silva- São Paulo, 2000.

SILVA, da Elizete, **Pentecostalismo no Brasil numa perspectiva Historiográfica: Aportes Teóricos e Metodológicos**

SILVA, Igor José Trabuco Da. **“Meu reino não é deste mundo”:** A Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana, (1949- 1990). Dissertação de Mestrado em História, UFBA, Salvador. 2009.